

## RESPEITO

Quando estou dirigindo pelas ruas de nossa cidade, aproveito para observar as atitudes das pessoas que encontro pelo caminho. Costumo observar seus comportamentos, suas atitudes para com as outras pessoas com as quais dividem o mesmo espaço. E não basta muito tempo de observação para entender e compreender o comportamento dos seres ditos “humanos”. Se alguém já observou uma selva em sua essência, sabe que prevalece a lei do mais forte e mais esperto. No trânsito acontece um fenômeno parecido, semelhante a uma selva, porém em desequilíbrio. E é fácil compreender a razão pela qual ele é desta forma. Não é uma culpa exclusiva das auto-escolas que podem estar formando condutores de forma inadequada ou das leis de trânsito existente que são ineficientes. Vejo como um problema cultural, de educação, não a educação fornecida por instituições de ensino, mas educação familiar. Educação transmitida dos pais para os filhos.

Falo em trânsito, mas se pode observar o comportamento humano do modo pelo qual quero que entendam em qualquer ambiente.

Vamos a um exemplo que vi esta semana: havia chovido e no asfalto ficaram algumas poças de água. Próximo a guia do asfalto ia um ciclista pedalando cautelosamente, talvez prevendo o que iria lhe acontecer. Um rapaz de carro me ultrapassou, passando dentro de uma poça jogando água no ciclista. O rapaz seguiu e nem deu bola para o que aconteceu.

O que quero dizer com isso?

Quero dizer que os seres humanos não estão mais sendo educados de modo a respeitar uns aos outros. Tudo bem que vivemos em um período que aprendemos a competir por qualquer coisa. Mas o fato é que as pessoas não mais são ensinadas de forma honesta, mas sempre que couber ou puder são ensinadas a usar o “jeitinho”, são ensinadas a serem selvagens, são ensinadas a serem os espertos, são ensinadas a furarem as filas, são ensinadas a usar a expressão “você sabe com quem está falando”, são ensinadas que valores como respeito é coisa de otário, que passar em uma poça d’água com o carro e jogar água em uma pessoa e tirar onda.

Porque esperar, para que respeitar, porque não xingar, porque não fazer gesto obsceno, meu pai é fulano de tal, afinal somos humanos.

Marcio Prudêncio

Dourados-MS, 11 de janeiro de 2008.